

I) DISCUSSÃO DE MÉTODOS DE LEITURAE INTERPRETAÇÃO:

GOLDSCHMIDT, V., "Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos", in *A religião de Platão*, S.P., Difusão Européia do Livro, 1963.

GUÉROULT, M., "O problema da legitimidade da história da filosofia", in *Revista de História* 37 (1968) , ano 19 n° 75 (julho/setembro)

Carrosa, Jorge, Nietzsche e a Educação, Belo Horizonte, Autentice, 2002

II) MAQUIAVEL, Nicolau, "O Príncipe", in *Os Pensadores*, S.P., Abril Cultural, 1983.

TEMAS EM DISCUSSÃO:

- . História cíclica
- . Virtu X Fortuna
- . Natureza do homem
- . Violência e amor

Bibliografia Básica:

MAQUIAVEL, N. , "O Príncipe" in *Os Pensadores*, S. P. , Abril Cultural, 1983.

SADEK, M. Tereza, "Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna , o intelectual de virtude" in WEFFORT, F. (org.) *Os clássicos da Política*, 1º v. , S.P., Ed. Ática, 1991. 3ª edição.

LEFORT, C., "Sobre a lógica da força" in QUIRINO, C. G., SADEK, Maria Tereza, *O Pensamento Político Clássico* (Maquiavel, Hobbes, Montesquieu, Rousseau), S.P., T.A. Queiroz , 1980 .

Paper nº 1

Comente o trecho que segue :

... " Digo que se chega a esse principado ou pelo favor do povo ou pelo fato dos poderosos. É que em todas as cidades se encontram estas duas tendências diversas e isto nasce do fato de que o povo não deseja ser governado nem oprimido pelos grandes, e estes desejam governar e oprimir o povo. Destes dois apetites diferentes nasce nas cidades um destes três efeitos: principado, liberdade, desordem". (p. 39).

III) HOBBS, T., "Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil ", in *Os Pensadores*, S.P. Abril Cultural, 1983.

TEMAS EM DISCUSSÃO:

Introdução: A questão da demonstração;

Cap. (s) 1, 2, 3, 4, 5: imaginação /razão /ciência;

Cap.6: a noção de deliberação e de vontade;

Cap. 10: noções de poder, honra e valor;

Cap. 11: desejos que inclinam o homem para a paz e os desejos que inclinam o homem a guerra;

Cap. 13: estado de natureza como estado de guerra;

Cap. 14 e 15 : leis da natureza /direitos naturais e liberdade natural;

Cap. 16: metáfora teatral : ator /autor . A noção de representação;

Cap. 17: o exemplo das formigas e abelhas : a ruptura com Aristóteles;

Cap. 18: direitos do soberano por instituição;

Cap. 21: a liberdade dos súditos;

Cap. 24: a questão da propriedade.

MACPHERSON, c. b. "Hobbes: o dever político do mercado", in *A teoria política do individualismo possessivo (De Hobbes a Locke)*, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1979

RIBEIRO, Renato Janine, "Hobbes: o medo e a esperança", in WEFFORT, F. (org.) *Os clássicos da Política*, 1, S. P., Ed.. Ática, 1991.

\_\_\_\_\_ "O gêmeo do medo", in *Ao leitor sem medo* (Hobbes escrevendo contra o seu tempo) S.P., Brasiliense, 1984.

Paper nº 2

Comente o trecho que segue :

... "É certo que há algumas criaturas vivas, como as abelhas e as formigas, que vivem socialmente umas com as outras (...) sem outra direção senão seus juízos e apetites particulares, nem linguagem através da qual possam indicar umas às outras o que consideram adequado para o benefício comum. Assim, talvez haja alguém interessado em saber por que a humanidade não pode fazer o mesmo" ... (Hobbes, T., "Leviatã", in *Os Pensadores* S.P., Abril Cultural, 1983. Cap. XVII, P. 104).

IV) LOCKE, J., "Segundo tratado sobre o governo", in *Os Pensadores*, S.P., Abril Cultural, 1983.

#### TEMAS EM DISCUSSÃO:

- Introdução ao Pensamento político de J. Locke;
- Cap. 1: fonte e poder político;
- Cap. 2/3: estado de natureza e estado de guerra;
- Cap. 5: noção de propriedade
- Cap. 6: liberdade natural/igualdade
- Cap. 7/9: sociedade política ou civil: contrato; fins da sociedade política e do governo;
- Cap. 10, 11, 12: poderes legislativo, executivo, federativo;
- Cap. 13/19: poder supremo do povo e direito a violência.

#### Bibliografia Básica:

MACPHERSON, C.B., "Locke: a teoria política de apropriação", in *A teoria política do individualismo possessivo* (De Hobbes a Locke), R.J. Ed. Paz e Terra, 1979.

MICHAUD, Ives, "Política e destino do homem" in *Locke*, R.J., Jorge Zahar Editores, 1991.

FRANCO, Maria Silva Carvalho, "All The World was América" *Revista da USP*, 1993.

Paper nº 03

Comente o trecho que segue:

"Sempre que, portanto, o legislativo transgredir esta regra da sociedade, e por ambição, temor, loucura ou corrupção, procurar apoderar-se ou entregar às mãos de terceiros, o poder absoluto sobre a vida, liberdade e propriedade do povo perde, por esta infração ao encargo, o poder que o povo lhe entregou para fins completamente diferentes, fazendo-o voltar ao povo que tem direito de retomar a liberdade originária e, pela instituição de novo legislativo, conforme achar conveniente, prover à própria segurança e garantia, o que constitui o objetivo da sociedade".... (Locke, J., "Segundo tratado sobre o governo in *Os Pensadores*, S.P., Abril Cultural, 1983 p. 121)

V) Jean-Jacques Rousseau – "Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade", "Do Contrato Social" In *Os Pensadores*, S.P., Abril Cultural, 1983

#### TEMAS EM DISCUSSÃO:

- Natureza e história
- Pitié e amor de si
- Deus Glauco
- Críticas ao Antigo Regime
- Vontade Geral/Contrato Social

#### Bibliografia Básica:

ROUSSEAU, J. J., "Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade" e "Do Contrato Social" in *Os Pensadores*, S.P., Abril Cultural, 1983.

SALINAS, L. R., Paradoxo do Espetáculo (Política e Poética em Rousseau), tese de livre- docência, S.P., USP, 1983.

STAROBINSKI, Jean, "O Deus Glauco", "Uma teodicéia que desculpa o homem e Deus", "Rousseau e a busca das origens", in Jean Jacques Rousseau (*A transparência e o obstáculo*), S.P., Companhia das Letras, 1991.

STRAUSS, Levi C., "Jean-Jacques Rousseau, Fundador das Ciências do Homem", in *Antropologia Estrutural II*, R.J., Tempo Brasileiro, 1987.

Paper nº 04:

Comente o trecho que segue:

"Não iremos, sobretudo, concluir com Hobbes que, por não ter nenhuma idéia da bondade, seja o homem naturalmente mau; que seja corrupto porque não conhece a virtude (...) Hobbes viu muito bem o defeito de todas as definições modernas de direito natural,

mas as consequências, que tira das suas mostram que o toma num sentido que não é menos falso. Raciocinando sobre os princípios que estabeleceu, esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele no qual o cuidado de nossa conservação é o menos prejudicial ao de outrem, esse estado era, conseqüentemente, o mais propício à paz e o mais conveniente ao gênero humano. Ele diz justamente o contrário por ter incluído, inoportunamente no desejo de conservação do homem selvagem a necessidade de satisfazer uma multidão de paixões que são obras da sociedade e que tornaram as leis necessárias ( ... ), há, aliás outro princípio que Hobbes não percebeu: é que, tendo sido possível ao homem, em certas circunstâncias, suavizar a ferocidade de seu amor-próprio ou o desejo de conservação antes do nascimento desse amor (...), tempera, com uma repugnância inata de ver sofrer seu semelhante, o ardor que consagra ao seu bem estar ... (p. 252)

#### Bibliografia Geral

- ARENDDT, Hanah, " O significado da Revolução." A questão social, in *Da Revolução*, Ed. Ática e UnB, 1988.
- BOBBIO, N. Bovero, *Michelangelo, Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna*, SP. Ed. Brasiliense, 1986.
- BRHÉHIER, E. "Segundo período (1740-1755 ): As teorias da Sociedade Jean Jacques Rousseau, in *Histórias e Filosofia*, SP, Mestre Jou, 1977.
- BURCKHARDT, Jacob, "O estado como obra de arte" in, *A cultura do Renascimento na Italia*, (um ensaio), SP, Companhia das Letras, 1991.
- BURGELIN, P. *La Philosophie e L'existence de J. J. Rousseau*, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1973.
- CASSIRER, Ernest, "A questão de Jean-Jacques Rousseau", in QUIRINO, C.G. SADEK, M.T., *O Pensamento Político Clássico*, op. cit.
- \_\_\_\_\_ *Le problème Jean-Jacques Rousseau*, Hachette, 1987.
- DURKHEIM, Emile, "O Contrato Social e a Constituição do Corpo Político" in QUIRINO, C.G., SADEK, M.T. (org.), *O Pensamento Político Clássico*, op. cit.
- GOLDSCHMIDT, V., *Anthropologie et Politique: Les Principes du système de Rousseau*, Librairie Philosophique J. Vrin, Paris, 1974.
- GOYARD-FABRE, S., "La propriété dans la philosophie de Locke", in *Archives de Philosophie*, op. cit.
- GRUPPI, Luciano, *Tudo começou com Maquiavel...*
- HELLER, Agnes, *O homem do Renascimento*, Lisboa, Editorial Presença.
- HILL, C., *O eleito de Deus - Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*, S.P., Companhia das Letras, 1988.
- JOUVENEL, Bertrand de, "A teoria de Rousseau sobre as formas de governo" in QUIRINO, C.G., SADEK, M.T., *O Pensamento Político Clássico*, op. cit.
- LEFFORT, Claude, "A primeira figura da filosofia da praxis", in QUIRINO, C.G., SADEK, Maria Tereza, *O Pensamento Político Clássico* (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau), S.P., T.A. Queiroz, 1980.
- LOWY, M., *Romantismo e Messianismo*, S.P., EDUSP/Ed. Perspectiva, 1990.
- MATOS, Olgária, "A teoria social no pensamento moderno: Rousseau", in *Epistemologia das Ciências Sociais*, S.P., EDUC, 1984.
- MOUNIN, Georges, *Maquiavel*, Lisboa, Edições 70.
- NASCIMENTO, M.M., "Rousseau, a Revolução e os nossos fantasmas", in *Discurso 13* (Revista do Depto. de Filosofia da FFLCH da USP), S.P., Polis, 1983.
- \_\_\_\_\_ *Opinião Pública e Revolução* (Aspectos do discurso político na França Revolucionária), S.P., Edusp, 1989.
- ROMANO, Roberto, *Conservadorismo Romântico* (Origem do Totalitarismo), S.P. Brasiliense, 1981.
- SALINAS-FORTES, L.R., "Dos jogos de teatro no pensamento pedagógico e político de Rousseau", in *Discurso 10* (Revista do Departamento de Filosofia da FFLCH da USP), S.P., Ed. Ciências Humanas, 1979.
- \_\_\_\_\_ *O Iluminismo e os Reis Filósofos*, Coleção Tudo é História, 22, S.P., Ed. Brasiliense, 1981.
- SKINNER, Quentin, *Maquiavel - pensamento político*, S.P., Brasiliense, 1988.
- STAROBINSKI, Jean, *Jean-Jacques Bousseau (A transparência e o obstáculo)*, S.P., Companhia das Letras, 1991.